

Análise metodológica de ensino em Geografia para promoção da educação inclusiva nas escolas municipais no Município do Cantá/RR

DOI: <https://doi.org/10.24979/makunaima.v4i1.1049>

Gracione Pereira da Costa
Universidade Estadual de Roraima/UERR
<https://orcid.org/0000-0003-4964-511X>

Osvair Brandão Mussato
Universidade Estadual de Roraima/UERR
<https://orcid.org/0000-0002-2254-5357>

Escola Municipal Professora Leci Ribeiro Alves no Cantá-RR.

RESUMO

A presente pesquisa aborda a temática das metodologias e inclusão, refletindo sobre as metodologias da educação inclusiva no ensino de geografia diante da realidade das Escolas Municipais Leci Ribeiro Alves e Dr. Arnaldo Brandão no município do Cantá-RR, tendo como objetivo analisar as metodologias de ensino em geografia, que podem possibilitar a promoção da educação inclusiva nas escolas municipais do Cantá-RR. Dessa forma, a pesquisa examina o aprimoramento da didática, partindo de uma análise histórica dos direitos fundamentais dos referentes discentes assegurados pelo ECA, apontando assim, que políticas públicas podem ser criadas ou como implementar as já existentes para a melhor formação de portadores de deficiência. A metodologia da pesquisa parte da revisão de literatura, caracterizada como pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, exploratório, sob a ótica da pesquisa participante e relato de experiência numa abordagem qualitativa, mensurando seus resultados a partir da análise de conteúdo. Sendo assim, os resultados mostram a avaliação da estrutura física disponível para os alunos especiais, a identificação dos docentes quanto suas habilitações, formação e recursos didático-pedagógicos adequados para a educação inclusiva, bem como a análise do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência (PcD) em Geografia, nas referidas instituições.

Palavras-chave: Cantá-RR; Educação Inclusiva; Geografia; Metodologia.



ABSTRACT

This research is about the topic of methodologies and inclusion, reflecting on the methodologies of inclusive education in teaching geography before the reality of the Municipal Schools Leci Ribeiro Alves and Dr. Arnaldo Brandão in the town of Cantá-RR, as goal to analyze the teaching methodologies in geography that can enable the promotion of inclusive education in municipal schools in Cantá-RR. In this way, the research examines the improvement of didactics starting from a historical analysis of the fundamental rights of student referents guaranteed by the ECA, thus pointing out which public policies can be created or how to implement the existing ones for the better training of people with disabilities. The research methodology starts from the literature review characterized as descriptive, exploratory bibliographic research, from the perspective of participant research and experience report in a qualitative approach, measuring its results from content analysis. In that case, the results show the assessment of the physical structure available to special students, the identification of teachers regarding their qualifications, training and didactic-pedagogical resources suitable for inclusive education, as well as the analysis of the development of the teaching-learning process of students with special needs in Geography, in those institutions.

Keywords: Cantá-RR; Inclusive Education; Geography; Methodology.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um lugar democrático de encontro, onde sujeitos de diferentes universos sociais se encontram e desenvolvem conhecimento, cultura e saber, formalizam e compartilham histórias de vida e aprendizagem individuais e coletivas. Mas, também é um espaço privilegiado pela docência mediadora de professores incansáveis, que produzem e consolidam conhecimentos para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem (FRANCIOSI; TORRES, 2013).

Nessa perspectiva, a escola é um lugar de inclusão, um espaço voltado para a formação da cidadania e da capacitação profissional. Nesse espaço, os indivíduos se inter-relacionam contribuindo para a produção e configuração da sociedade que se constrói em diferentes tempos e espaços, seja em escala local, regional ou nacional (DOMINGOS, 2005).

Nesse contexto de inclusão, Mazzotta e D'antino (2011) citam que a pessoa com deficiência tem que ser incluída sob a perspectiva de um modelo social de direitos humanos e de potencialidades. Logo, o tema proposto nessa pesquisa está relacionado às metodologias e à inclusão e abrange o ensino voltado para os alunos com deficiência, inclusos e contemplados pela disciplina de geografia.

Nesse sentido, as estratégias de ensino, tanto para a geografia, quanto para qualquer disciplina, devem ser pensadas e desenvolvidas a partir de vivências coletivas para aplicação concreta no cotidiano. Ninguém fica a vida toda na escola. Assim, é indispensável que ela prepare para o mundo do trabalho, desenvolvendo o potencial de crianças e jovens (LOPEZ, 2016).

Partindo desse princípio, a pesquisa ressalta a importância da inclusão e da formação profissional tanto dos alunos especiais quanto dos ditos normais. Logo, o estudo destaca a

necessidade de repensar estratégias e metodologias que possam estimular os desafios do processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual, nos quais apresentam níveis diferentes e acentuados de aprendizagem e necessitam de um trabalho pedagógico com metodologias específicas, recursos pedagógicos diferenciados e apoio de uma equipe multiprofissional (FRANCIOSI; TORRES, 2013).

Então, o presente trabalho visa analisar as metodologias de ensino em geografia que podem possibilitar a promoção da educação inclusiva nas escolas municipais no município do Cantá-RR. Dessa forma, o estudo sobre os discentes portadores de deficiência, investigou/ analisou e/ou identificou quais metodologias são aplicadas sobre educação inclusiva e como se desenvolve o ensino de geografia diante da realidade das Escolas Municipais Leci ribeiro Alves e Dr. Arnaldo Brandão.

A pesquisa tem como metodologia, a revisão de literatura, caracterizada como pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, exploratório, sob a ótica da pesquisa participante e relato de experiência numa abordagem qualitativa, mensurando seus resultados a partir da análise de conteúdo.

Nesse sentido, a pesquisa encontra-se estruturada fazendo uma abordagem teórica da inclusão, educação inclusiva, inclusão voltada para a geografia, e a análise metodológica de ensino em geografia para promoção da educação inclusiva nas escolas municipais no município do Cantá-RR.

METODOLOGIA

Procedimentos metodológicos

A metodologia da pesquisa parte da revisão de literatura, caracterizada como pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, exploratório,

sob a ótica da pesquisa participante e relato de experiência numa abordagem qualitativa, mensurando seus resultados a partir da análise de conteúdo.

Dessa forma, para discorrer sobre as concepções de inclusão, educação inclusiva e inclusão no ensino de geografia, a pesquisa fez uso da pesquisa bibliográfica descritiva. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é importante para todo trabalho acadêmico, pois são os aportes teóricos que vão embasar e dar credibilidade à pesquisa, tornando-a um trabalho científico. Quanto à pesquisa descritiva, Gil (2008) cita que esse método tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis que geralmente assumem a forma de levantamentos de dados, sendo possível generalizar resultados.

Para refletir sobre as metodologias de ensino da geografia na promoção da educação inclusiva, a pesquisa fez uso da pesquisa participante. Conforme Gil (2008), a pesquisa participante compreende o método onde o pesquisador atua diretamente com seu objeto de estudo, por meio de uma pesquisa-ação, aplicando entrevista com um relato de experiência. Logo, a pesquisa participante tem uma abordagem qualitativa. A abordagem do método qualitativo pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador (RAMOS; RAMOS; BUSNELLO, 2005).

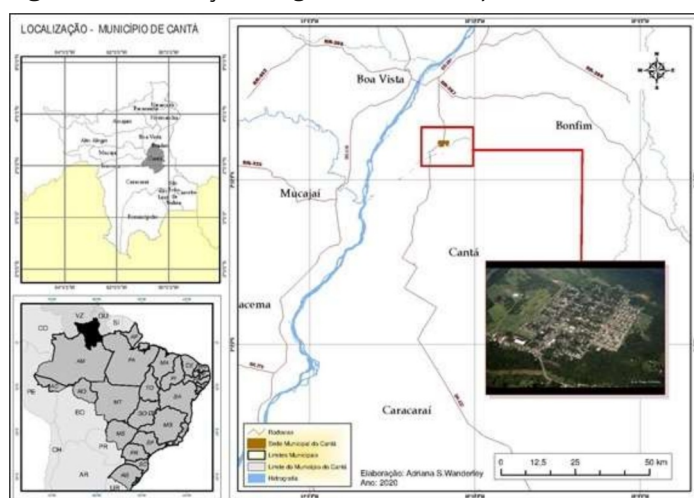
Para analisar as metodologias de ensino da geografia na promoção da educação inclusiva nas escolas estaduais do município do Cantá-RR, o estudo fez uso da pesquisa exploratória e explicativa. O estudo parte da pesquisa exploratória para proporcionar maior familiaridade com o problema por meio do levantamento bibliográfico e entrevista com uma Professora e Turismóloga residente na cidade de

Boa Vista-RR. A pesquisa explicativa vem atender a complexidade do estudo quanto a realidade pesquisada (GIL, 2008).

Localização geográfica da área em estudo

A pesquisa se desenvolve no município do Cantá, localizado na região centro-leste do Estado de Roraima, limita-se ao Norte com os municípios de Boa Vista e Bonfim, ao Sul com o município de Caracará, a Leste com o município de Bonfim e a Oeste com os municípios de Boa Vista, Mucajaí e Iracema, ver mapa na Figura 01.

Figura 01: Localização Geográfica do município do Cantá-RR.



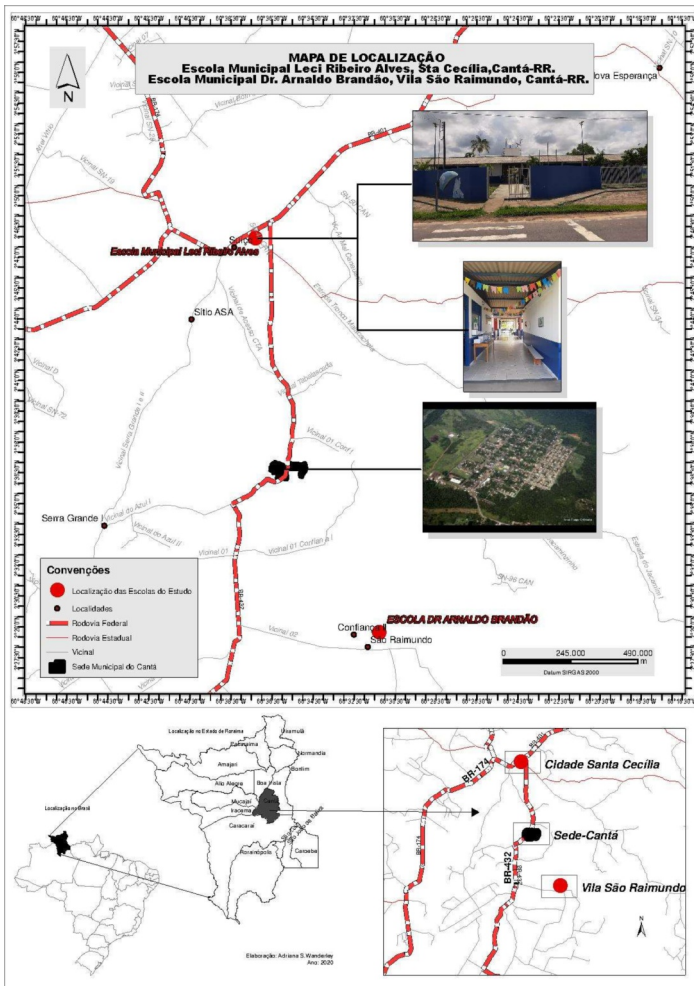
Fonte: Mapa produzido por Adriana de Souza Wanderley (2021).

A coleta de dados ocorreu nas escolas Municipais Leci ribeiro Alves e Dr. Arnaldo Brandão no município do Cantá-RR durante o primeiro semestre de 2019 e que em virtude da pandemia da COVID-19, não foi possível o retorno à escola, ver mapa na Figura 02.

Sendo assim, a pesquisa objetivou-se em analisar as metodologias de ensino em geografia que podem possibilitar a promoção da educação inclusiva nas escolas municipais do Cantá-RR. Para isso, buscou-se identificar as metodologias aplicadas pelos professores de Geografia no ensino desta disciplina para alunos com PcD, no sentido de perceber o desenvolvimento ensino-aprendizagem desses alunos nas Escolas Municipais, verificando assim a qualidade de

ensino. Ao que diz respeito a inclusão, a pesquisa analisou quais são os materiais e métodos aplicados para o desenvolvimento de estudantes mais inclusivos e qualificados na disciplina de Geografia, bem como a estrutura física e das escolas para o desenvolvimento da educação inclusiva.

Figura 02: Localização Geográfica das Escolas Públicas do município do Cantá-RR.



Fonte: Mapa produzido por Adriana de Souza Wanderley (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Educação inclusiva

Todos são iguais, mas cada pessoa é diferente de todas as outras. De acordo com a Convenção

sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2009), no Brasil, o Estado tem como compromisso assegurar os direitos da pessoa com deficiência, proibindo qualquer tipo de discriminação em todos os aspectos da vida, como saúde, educação, transporte e acesso à justiça.

Entretanto, percebe-se nas vivências cotidianas uma grande dificuldade quanto às relações de valores morais, éticos, humanos e na aceitação quanto às diferenças. No que se refere ao contexto escolar, ainda é notória certa resistência a aceitação dessas diferenças no que concerne as questões de inclusão, talvez por receio de como lidar com determinadas situações ou até mesmo por preconceitos e tabus (CARVALHO, 2006).

De acordo com Nascimento e Silva (2012), a segregação e diferenciação no trato com o deficiente na década de 1960 eram visíveis e culturalmente aceitáveis, onde esses indivíduos ainda não eram atendidos em escolas regulares e sofriam descaradamente um atendimento discriminatório:

O objeto de análise fixava apenas no indivíduo, enquanto as instituições responsáveis pelo tratamento ficavam relegadas a um segundo plano, pois não conseguiam fazer com que o deficiente aprendesse nada mais além de simples movimentos motores, mecânicos e repetitivos (LIMA, 2006, p. 28).

A partir do ano de 1970 foram aceitas nas escolas regulares para Pessoas com Deficiência (PcD), e eles eram obrigatoriamente induzidos a se adaptar aos métodos de estudo padrão imposto, que na maioria das vezes não conseguiam, e somente na década 80, logo depois da criação da constituição de 1988, essa separação foi revogada e logo em seguida implantada a educação inclusiva, onde alunos com deficiência eram postos nas mesmas salas dos considerados normais, sem exclusão de classe (PADILHA, 2014).

Na década de 90, época que de fato o assunto de inclusão foi levado em consideração, passando a ter várias discussões, foi um dos principais assuntos abordados na declaração mundial de educação para todos, que por sua vez, foi considerado direito fundamental de todos (MANTOAN, 2010).

Nessa perspectiva, Lima (2018) cita a Declaração de Salamanca (1994), considerada um documento de referência de educação inclusiva para o mundo, onde a expressão “necessidades educacionais especiais” refere-se à todas as crianças e jovens, cujas carências se relacionam com as deficiências ou dificuldades escolares.

Nesse conceito terão que ser incluídas crianças com deficiências ou superdotadas, criança de rua, criança que trabalha, crianças de populações remotas, nômades, criança de minoria lingüística, étnicas ou culturais, crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais (UNESCO, 1994, p. 06).

Conforme Barreta e Canan (2012), após a assinatura de Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2008 sobre o direito de Pessoas com Deficiência (PcD), a questão de inclusão de crianças, jovens e adultos no âmbito escolar ganhou mais importância no Brasil. Dessa forma, onde o ensino regular passou a contar com a presença de estudantes com deficiência, bem como ocorre paralelamente ao ensino destinado a crianças com deficiência em escolas especializadas (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2018).

Percebe-se que todos esses anos de lutas pelos direitos da inclusão escolar e os debates em relação a essa questão, refletem em resultados significantes quando se observa os dados do Ministério da Educação (MEC), podendo se notar o crescimento de matrícula de alunos com deficiência – PcD no ano de 2003, que somava 28% das matrículas, subindo em 2012 para 78% (BRASIL, 2014).

As conquistas ao longo do tempo são reflexos

de anseios demandados de uma parte da sociedade que não está sendo assistida em suas necessidades de socialização e desenvolvimento humano. As políticas públicas exercidas através das leis, são conquistas que precisam ser colocadas efetivamente em prática, mas encontram diversas barreiras para sua efetivação, visto que tais mudanças precisam permear todos os âmbitos da sociedade para que funcione também na escola, pois de forma isolada não se consegue tornar a inclusão um processo completo e abrangente (CARVALHO, 2006).

Todavia, nota-se a necessidade da atualização do educador para lidar com os novos paradigmas da educação. Entretanto, a equipe gestora da escola tem que estar apta para lidar com as novas exigências educacionais, incentivando e apoiando a formação continuada do professor e o trabalho de inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) no ambiente escolar, orientando-os e dando suporte aos professores nessa nova caminhada (ALVES, 2012).

Inclusão voltada para a Geografia

A experiência vivenciada com estudantes de inclusão mostrou a necessidade de criar e analisar materiais pedagógicos diferenciados, para poder dispor conhecimentos a esses estudantes sem que a inclusão se torne uma exclusão (CARMO, 2013).

Sendo assim, para sanar as dificuldades de aprendizagem relacionadas a cognição do indivíduo dentro do processo educativo, criou-se a modalidade educacional chamada de Educação Especial, desenvolvida com objetivo de atender as necessidades de um público específico com a comunidade escolar e a sociedade organizada, para minimizar as diferenças existentes entre as pessoas, através de recursos de acessibilidade, tornando então, o ambiente escolar um lugar para todos, independentemente de suas condições ou

características (ROTH et al., 2006).

Dessa forma, as escolas comuns devem se capacitar para atender todos os alunos, especialmente aqueles que são deficientes. Toda pessoa tem o direito fundamental à educação e a oportunidade de atingir e manter um nível aceitável de aprendizagem. Todo aluno possui características, capacidades, interesses e necessidades de aprendizagem própria. Os sistemas educacionais devem ser projetados e os programas educativos implementados, de tal forma a considerar a ampla diversidade dessas características e necessidades (ALVES; DUARTE, 2011).

Conforme Paula (2007), a escola precisa oferecer os seguintes suportes para dar condições de ensino e assistência à criança:

Oferece períodos de capacitação aos professores de classes comuns, em reuniões de estudo com professores especializados, com supervisão de profissionais da delegacia de ensino e coordenação ou diretoria de ensino (conforme a região)? Oferece serviço de apoio pedagógico especializado em período diferente do período em que o aluno frequenta a classe comum (sala de recurso com professor especializado, o qual pode realizar um trabalho itinerante, indo às escolas onde os alunos estão matriculados)? A escola oferece condições de participação da família, como: reuniões de pais e mestres, conselhos de escola, associação de pais e mestres e outras próprias de cada unidade escolar? Existem projetos que envolvem a comunidade, como os estudos de meio ambiente e socioculturais, atividades desportivas e recreativas? (PAULA, 2007, p. 02).

De acordo com Mantoan (2000), todos os interessados devem agora aceitar o desafio e trabalhar, de modo que a educação para todos seja efetivamente, para todos, em especial para os mais vulneráveis e com mais necessidades.

Corroborando com esse viés, Santos (2015)

afirma que inclusão não consiste apenas em acolher alunos com deficiência, é necessário promover meios para que esses alunos avancem no processo de aprendizagem. Entretanto, esse processo é uma ação conjunta que envolve diversos profissionais especializados, munidos de equipes bem organizadas com uma rede de serviços bem estruturadas que atendam às necessidades da escola inclusiva.

Sendo assim, é necessário acolher e promover a integração social e ensinar, pois esse é o papel da escola e do sistema educacional. Para isso, as escolas têm que capacitar os funcionários, desde os diretores até os zeladores, para dar carinho, amor, e passar para essas crianças algum aprendizado que possa ser útil na sua vida familiar e no futuro, na sua vida profissional (GADOTTI, 2005).

Pensar em estratégias de ensino para atuar no ambiente escolar, faz parte das atribuições articuladas ao professor, que precisa redirecionar suas ações sempre que os resultados esperados não sejam alcançados, pois as demandas são diferentes à medida que as pessoas aprendem de uma forma particular, baseando-se nas suas experiências para produzir conhecimento. Estabelecer uma prática que seja significativa para todos os alunos é o maior desafio em uma educação que está sempre com novas e diferentes descobertas (SANTOS, 2012).

Logo, uma postura educacional inclusiva não é aquela que faz de conta que todos são iguais, mas a que pressupõe que a partir das diferenças pode-se construir um universo mais rico de aprendizagem e de produção da vida sócio educacional (MANTOAN, 2000).

Dessa forma, partindo da crença de que todas as Pessoas com Deficiência (PcD), seja ela qual for, podem ser atendidas para expandir sua consciência na busca do seu espaço justo e merecido na sociedade em que vive, a Produção Didática Pedagógica, apresentada na forma de Unidade Didática (UD), aborda o ensino de

Geografia para estudantes incluídos a partir do sexto ano do Ensino fundamental (LOPEZ, 2016).

O PCN de Geografia mostra que o Ensino Fundamental de crianças e de adolescentes, desde as primeiras etapas da escolaridade, deve mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade em que as relações, sociedade e natureza, formam um todo integrado, do qual ele é membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente com os valores humanísticos (PAULA, 2009).

Conforme Albuquerque (2011), um dos grandes obstáculos para trabalhar com esses alunos está justamente na falta de conhecimento das pessoas frente a essa especificidade, dificultando na aprendizagem e não identificando as reais necessidades desses alunos. Nesse sentido, Carvalho (2007, p. 24) menciona ser preciso “conscientizar a sociedade de que as limitações impostas pelas múltiplas manifestações de deficiências não devem ser confundidas com impedimentos”.

Segundo Brasil (2006), professores capacitados para trabalhar com esses alunos possibilitam não apenas saber identificar as limitações de cada educando, mas também a criação de metodologias para suprir a necessidade de cada um, adequada para cada realidade.

Portanto, precisa-se sensibilizar esses profissionais de que não se pode ter um profissional que não seja especializado para trabalhar com esses alunos, que no mínimo, tenha uma especialização na área a qual está atuando, visando a qualidade educativa desses estudantes (OLIVEIRA et al., 2012).

Cabe ressaltar que a questão sobre a inclusão é um assunto ainda muito abordado pela sociedade em geral e cheio de preceitos a ser aplicado. Logo, este trabalho busca abordar o ensino de Geografia e Educação Inclusiva, colocando em evidência a fragilidade na

formação dos professores no que diz respeito à docência para crianças e jovens deficientes, o que implica também na aprendizagem e desenvolvimento escolar dos alunos.

Sendo assim, essa temática tem merecido atenção de diferentes estudiosos, em razão dos movimentos sociais, reivindicando igualdade de direito ao acesso à escola.

Diagnóstico realizado nas Escolas Municipais Professora Leci Ribeiro Alves e Dr. Arnaldo Brandão no Município do Cantá/RR

A pesquisa foi realizada no município do Cantá, com alunos inclusos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental das escolas Professora Leci Ribeiro Alves e Doutor Arnaldo Brandão da rede municipal de ensino.

Com relação a caracterização das escolas, observa-se que as Escolas Municipais Professora Leci Ribeiro Alves e Dr. Arnaldo Brandão no Cantá-RR, dispõem atualmente do atendimento educacional especializado (AEE), de forma quase similar ao que existe na constituição de 1988, de modo que este atendimento não pode substituir o ensino regular, assim como prevê a mesma. Uma vez, que serviços são feitos em horários diferentes do ensino comum.

Porém, percebe-se nitidamente também que a aprendizagem dos alunos com deficiência - PcD, se desenvolve mais quando estes têm acesso ao atendimento educacional especializado na sala multifuncional, sala equipada de materiais paradidáticos, máquinas e livros adaptados, computadores e outros. Cabe frisar, que uma vez que nesta sala existe maior apoio através das tecnologias assistidas, e recursos didáticos pedagógicos, dentre outros, a sala de aula não tem.

Cabe citar que, embora seja assegurado o direito à educação, ainda não se constitui de boa qualidade. Observado essa disparidade, foi possível perceber por meio de acompanhamento e entrevista com professores e alunos, que na

escola Arnaldo Brandão na vicinal II, no município de Cantá, é onde os estudantes de 1º a 9º se encontram mais desassistidos, pois não possuem sala multifuncional, porém contam com um professor que atende os alunos especiais, individualmente. Recentemente a escola foi reformada e conta com duas rampas de acesso a cadeirante na entrada e saída da escola, mas somente isso, chegando-se à conclusão que a inclusão prevista em lei, não vigora nessa escola.

Todavia na Escola Lecy Ribeiro que também é uma das escolas da prefeitura do município de Cantá, após dias de acompanhamento, estudo investigativo e entrevista, pode-se observar a presença de sala multifuncional (Figura 03).

Figura 03: Escola Municipal Professora Leci Ribeiro Alves no Cantá-RR.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

E assim como a Arnaldo Brandão, contém rampas de acesso, contudo estudantes com deficiência não são assistidos com a inclusão, com os demais alunos de ensino regular na matéria de Geografia, situação que não deveria ocorrer, pois esse direito está assegurado por lei.

No que se refere ao perfil dos professores e suas metodologias no ensino de geografia, utilizadas na promoção da educação inclusiva nas Escolas Municipais Professora Leci Ribeiro Alves e Dr. Arnaldo Brandão, a pesquisa mostra os seguintes resultados e discussões, conforme os Quadros 01 e 02.

Quadro 01: Relato de Experiência: Professor 1 da Escola Municipal Professora Leci Ribeiro Alves em Cantá-RR.

IDENTIFICAÇÃO		
	1. Formação: licenciatura em História, Pedagogia e Geografia 2. Área de concentração: Geografia 3. Há quanto tempo trabalha na escola: 14 anos	
ORDEM	PERGUNTAS	RESPOSTAS
1	Já fez algum curso de aperfeiçoamento, atualização e extensão voltada para educação, para atender as necessidades dos alunos com PcD? Quais?	<ul style="list-style-type: none"> • Pela internet, curso referente a crianças com autismo; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e outras.
2	Sua formação contribuiu/interfere de alguma forma para a sua atuação profissional?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. Eu era formado somente em história, mas senti a necessidade de buscar conhecimento em outras ciências para atender da melhor forma aos meus alunos e no processo de repassar o conteúdo. • Sendo assim, percebi através dos estudos que, no início a história e a geografia era apenas uma única ciência, sem a diferenciação. • Então resolvi fazer geografia também, ao qual ampliei meus conhecimentos. Mesmo assim, precisei melhorar minhas técnicas de ensino e didática para com os alunos, neste sentido resolvi fazer pedagogia. • Dessa forma, verifiquei que facilitou o entendimento em minhas aulas, tanto de história como de geografia.
3	Já teve algum aluno com PcD?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. Deficiência física e com deficiência psicológica.
CONCEPÇÃO SOBRE INCLUSÃO		
ORDEM	PERGUNTAS	RESPOSTAS
1	O que é na sua perspectiva inclusão escolar?	<ul style="list-style-type: none"> • Durante muito tempo existia escolas especializadas para alunos com deficiências, mas depois de muitos estudos foi possível perceber que existia um aproveitamento muito melhor dessas crianças quando as mesmas aprendiam junto de outras crianças consideradas sem deficiências ("normais"). • Sendo assim, ocorreu a necessidade de incluir alunos com deficiências em "escolas normais". • Então, nessa perspectiva. A inclusão escolar é trabalhar a educação e o ensino de crianças com deficiência junto de crianças sem deficiência no mesmo contexto escolar e mesma área física – a escola.
2	Como percebe o processo de inclusão desenvolvido na escola?	<ul style="list-style-type: none"> • Na minha Escola Leci Ribeiro Alves, percebo que a inclusão escolar existe sim, de fato e de verdade, pois existe a sala multifuncional com pessoas capacitadas e envolvidas com a educação e o ensino de aluno com deficiência. • Também temos professores capacitados para trabalhar com as necessidades e deficiências de cada aluno, incluindo professoras ajudante para alguns alunos que necessitavam desse amparo. • É claro que ainda temos muito que melhorar, não apenas em nossa escola, mas como conceito de Brasil, e sua necessidade, que ainda é uma questão de muito trabalho e empenho de gestores públicos e leis que melhorem o acolhimento desses alunos com deficiência na escola.
3	Como é trabalhar em uma sala heterogênea, com alunos que apresentam deficiência?	<ul style="list-style-type: none"> • Cada aluno tem sua forma de aprender, diferente um dos outros, não importando se tem deficiência ou não. • Então temos apenas que trabalhar da melhor forma possível, levando em conta suas necessidades, buscando técnicas para melhor ensinar. • E confiando no apoio cedido por nossa escola através da sala multifuncional.
ASPECTOS ENVOLVENDO A PRÁTICA DOCENTE		
ORDEM	PERGUNTAS	RESPOSTAS
1	No cotidiano da escola há espaço para discussão a respeito do processo de inclusão que vem sendo desenvolvido na escola?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. É muito importante que a escola e os professores estejam determinados a participarem da educação de alunos com e sem deficiência.
2	Você faz planejamento das aulas? Como é desenvolvido?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. Realizo o planejamento das minhas aulas, e também incluo técnicas para trabalhar com os alunos com alunos com PcD. • Alguns alunos ainda têm "deficiência" em leitura, então temos que trabalhar com formas expositivas tais como: mapas, cartazes e vídeos, que também é muito aproveitado pelos alunos sem deficiência especial.

3	Como é trabalhar em uma sala heterogênea, com alunos que apresentam deficiência?	<ul style="list-style-type: none"> Cada aluno tem sua forma de aprender, diferente um dos outros, não importando se tem deficiência ou não. Então temos apenas que trabalhar da melhor forma possível, levando em conta suas necessidades, buscando técnicas para melhor ensinar. E confiando no apoio cedido por nossa escola através da sala multifuncional.
ASPECTOS ENVOLVENDO A PRÁTICA DOCENTE		
ORDEM	PERGUNTAS	RESPOSTAS
1	No cotidiano da escola há espaço para discussão a respeito do processo de inclusão que vem sendo desenvolvido na escola?	<ul style="list-style-type: none"> Sim. É muito importante que a escola e os professores estejam determinados a participarem da educação de alunos com e sem deficiência.
2	Você faz planejamento das aulas? Como é desenvolvido?	<ul style="list-style-type: none"> Sim. Realizo o planejamento das minhas aulas, e também incluo técnicas para trabalhar com os alunos com PcD. Alguns alunos ainda têm "deficiência" em leitura, então temos que trabalhar com formas expositivas tais como: mapas, cartazes e vídeos, que também é muito aproveitado pelos alunos sem deficiência especial.
3	Quais estratégias são planejadas e utilizadas para o trabalho com os alunos?	<ul style="list-style-type: none"> Como foi dito na questão 2, alguns alunos ainda tem deficiência em leitura então temos que trabalhar com outras formas expositivas como: mapas, cartazes e vídeos, que também é muito aproveitado pelos alunos sem deficiência especial.
4	Como é o processo de avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> A avaliação é feita diariamente, onde devemos perceber a evolução e aprendizagem de cada aluno sem e com alunos com PcD.
5	Quais são os desafios e possibilidades vivenciadas nesse processo?	<ul style="list-style-type: none"> Muitas vezes percebemos que mesmo a escola fazendo o possível para melhorar a aprendizagem desses alunos especiais, esses mesmos alunos não tem o mesmo apoio em casa. Muitas vezes devido os pais não terem conhecimento "científico" envolvendo a saúde do filho ou até mesmo tempo para acompanhar o trabalho que é feito na escola em casa

Fonte: Produção autoral (2021).

Ao observar como docentes em geografia se deparam com alunos inclusos no referente município, e de como os professores tinham várias dúvidas de como trabalhar com os mesmos, para que esses alunos tivessem potencial para acompanhar turma ou mesmo poder realmente concluir o ensino médio e ingressar na universidade como qualquer outro estudante. Muitos professores se consideram despreparados para trabalhar com alunos inclusos, até mesmo pela falta de instrução ocorrida durante a sua formação acadêmica, no entanto, precisam promover as práticas que evidenciam a compreensão da diversidade existente dentro da sala de aula, seja ela com ou sem alunos com essa problemática.

Cabe enfatizar que nesse processo de como chegar em uma educação de qualidade para esses alunos, há a necessidade de envolvimento de todos, sejam os alunos, como as famílias, a comunidade e a escola, para então melhorar as

Quadro 02: Relato de Experiência: Professor 2 da Escola Municipal Professora Leci Ribeiro Alves em Cantã -RR.

IDENTIFICAÇÃO		
1. Formação: formado na área de Licenciatura em Geografia e Pós-graduado. 2. Área de concentração: geografia 3. Há quanto tempo trabalha na escola: 12 anos		
ORDEM	PERGUNTAS	RESPOSTAS
1	Já fez algum curso de aperfeiçoamento, atualização e extensão voltada para educação para atender aos alunos com PcD? Quais?	<ul style="list-style-type: none"> Não fiz curso voltado para educação de alunos com PcD.
2	Sua formação contribuiu/interfere de alguma forma para a sua atuação profissional?	<ul style="list-style-type: none"> A minha formação não interfere na minha atuação profissional.
3	Já teve algum aluno com PcD?	<ul style="list-style-type: none"> Tenho 02 (dois) alunos com necessidades educacionais.
CONCEPÇÃO SOBRE INCLUSÃO		
ORDEM	PERGUNTAS	RESPOSTAS
1	O que é na sua perspectiva inclusão escolar?	<ul style="list-style-type: none"> Sem resposta.
2	Como percebe o processo de inclusão desenvolvido na escola?	<ul style="list-style-type: none"> Existe uma diferença muito grande (lacuna) na formação inicial do aluno em sala de aula.
3	Como é trabalhar em uma sala heterogênea, com alunos que apresentam deficiência?	<ul style="list-style-type: none"> Sem resposta.
ASPECTOS ENVOLVENDO A PRÁTICA DOCENTE		
ORDEM	PERGUNTAS	RESPOSTAS
1	No cotidiano da escola há espaço para discussão a respeito do processo de inclusão que vem sendo desenvolvido na escola?	<ul style="list-style-type: none"> Sim. A professora Edmilia é a responsável pela sala multifuncional, ela vem discutindo a respeito do processo de inclusão na escola. Ela almeja que realmente tenhamos uma escola "preparada" para atender, "digo no padrão de normalidade", com uma sala ampla, pois na escola a sala multifuncional é um espaço pequeno. Por mais que tenhamos "amor" e vontade de trabalhar com essa clientela, ainda está longe de ser uma sala que seja contemplada com equipamentos de informática, mobiliário, materiais pedagógicos específicos para os alunos com PcD. Apesar de todas as necessidades e dificuldades, ainda temos uma sala com essa finalidade, pois tem escolas que não tem a sala multifuncional. Penso que se a escola tivesse todos os recursos necessários para trabalhar, e também a disposição de atender as crianças que necessitem de: libras; braille; soroban; tecnologia assistida, entre outros que auxiliam na aprendizagem destes alunos, auxiliando na integração, comunicação e aprendizagem escolar.
2	Você faz planejamento das aulas? Como é desenvolvido?	<ul style="list-style-type: none"> Sim. Realizamos o planejamento de aula para a disciplina de geografia para todos os alunos, e a professora Edmilia trabalha encima das dificuldades dos professores quando há uma necessidade de adaptação no plano de aula.
3	Quais estratégias são planejadas e utilizadas para o trabalho com os alunos?	<ul style="list-style-type: none"> Utilizo de mapas, fotos, coordenação motora.
4	Como é o processo de avaliação dos alunos?	<ul style="list-style-type: none"> Realizo avaliação contínua com os meus alunos (sem ou com deficiência) acompanhando o seu desenvolvimento.
5	Quais são os desafios e possibilidades vivenciadas nesse processo?	<ul style="list-style-type: none"> Sem resposta.

Fonte: Produção autoral (2021).

condições de educação de qualidade para todos, pois assim, os alunos inclusos se beneficiarão de um ensino de qualidade.

Com relação a análise da sala multifuncional,

somente a Escola Municipal Professora Leci Ribeiro tem esse espaço físico, onde a “professora 3” relatou que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) realizado na Sala de Recurso Multifuncional, tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. E esse atendimento complementa e/ou suplementa à formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Conforme a mesma, consideram-se serviços e recursos da educação especial, aqueles que asseguram a condição de acesso ao currículo e por meio da promoção, acessibilidade aos materiais didáticos, e aos espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação, e ao conjunto das atividades escolares.

Ela informou que a criança é um todo, único, dotado de um ritmo próprio, o que deve ser observado e respeitado. Quando apresentar algum tipo de dificuldade, deverá ser observada em todos os aspectos: cognitivo, social, emocional, motor e sensorial, os quais deverão intervir em seu desenvolvimento, ajustando e equilibrando o seu rendimento escolar.

De acordo com ela, na vivência do cotidiano escolar, os professores que pelo contato direto com as crianças têm melhores condições de observar e avaliar seus alunos, detectam os possíveis problemas que estejam interferindo em seu desenvolvimento, seus interesses e habilidades e que deverão preencher uma ficha de observação do aluno, tornando-se desta maneira o ponto de partida para que a equipe multifuncional possa avaliar os casos de cada aluno.

Conforme relato dela e da Gestora, no “Primeiro dia de aula na Escola Municipal Leci Ribeiro Alves não veio ônibus, o mesmo

encontra-se em manutenção, provavelmente amanhã teremos ônibus na rota funcionando normalmente, logo, não veio o aluno para o atendimento (meus alunos só vem no ônibus), horário matutino”.

É importante ressaltar que devido às medidas de prevenção em relação ao Coronavírus (COVID-19), a Prefeitura Municipal do Cantá, por meio da Secretaria de Educação, suspendeu as aulas das escolas públicas da rede municipal de ensino a partir do dia 31 de março de 2021, impossibilitando o retorno à escola. Neste período, as escolas funcionaram somente para atividades administrativas. Dessa forma, a escola informou um novo calendário escolar que será divulgado, contemplando a legislação em vigor dos 200 dias letivos. Durante o horário de suspensão das aulas, as crianças permaneceram em casa, evitando aglomerações e adotando as medidas de prevenção.

Sendo assim, com a suspensão das aulas devido a pandemia da COVID-19, fez com que os estudantes ficassem em casa junto com seus familiares, muito deles não sabendo ensinar seus filhos por falta de conhecimento, pois os mesmos não tiveram oportunidade de frequentar à escola, como fica a situação desses alunos? Muitos não têm acesso à internet, celular, computador e etc.

Nesse sentido, a análise de investigação sobre a inclusão de alunos com deficiência – PcD asseguradas a partir dos direitos humanos, constitucionais e pelo Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), ocorreu por meio da identificação das metodologias aplicadas pelos professores de Geografia no ensino desta disciplina para alunos com Pessoas com deficiência e perceber o desenvolvimento de ensino e aprendizagem desses alunos nas Escolas Municipais Leci Ribeiro Alves e Dr. Arnaldo Brandão no Cantá-RR.

Logo, a pesquisa, avaliou a estrutura física disponível para os alunos especiais, no ensino

de Geografia, identificando que os docentes possuem habilitação, formação e/ou cursos de formação e recursos didático-pedagógicos adequados para a educação inclusiva, e compreende que o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência – PcD em Geografia nas Escolas Municipais Leci Ribeiro Alves e Dr. Arnaldo Brandão no Cantá-RR está além das estruturas físicas, materiais e profissionais, a pesquisa mostra que grande parte das ações são bloqueadas pelas diversas medidas burocráticas que o sistema educacional continua enfrentando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando responder ao objetivo de analisar as metodologias de ensino em geografia que podem possibilitar a promoção da educação inclusiva nas escolas municipais no município do Cantá-RR, a pesquisa procurou contribuir com essa temática, investigando como o ensino de Geografia ocorre no processo de ensino/aprendizagem na perspectiva inclusiva dos alunos, nas Escolas Municipais Leci Ribeiro Alves e Dr. Arnaldo Brandão no Cantá-RR.

Partindo desse princípio, observou-se que o ensino de Geografia apresentado na escola Dr. Arnaldo Brandão, na confiança II, vicinal II, no município de Cantá, não dispõe de sala multifuncional, e os professores buscam qualificação para atender esses alunos, mas encontram diversas limitações ao que diz respeito à educação inclusiva, e essa problemática vem oriunda da base de formação de professores que se habilitam a lecionar a esses respectivos alunos sem a devida capacitação, que seria crucial para atuar com maior capacidade e responsabilidade no desenvolvimento e aprendizado dos alunos.

Portanto, ao contrário do que muitas pessoas pensam, é possível afirmar que muitos desses

alunos podem aprender de maneira eficaz e significativa se respeitadas suas especificidades, dentre elas o ritmo de aprendizagem e temporalidade, se o professor/escola atribui a estes, um olhar diferenciado, procurando realizar os apoios pedagógicos necessários, eliminando os obstáculos à aprendizagem, desde os apoios físicos até a adaptação do currículo, sem perder os conteúdos essenciais à sua formação. E se estes forem valorizados e constantemente incentivados, podem tornar-se sujeitos ativos capazes de atuar nos diferentes segmentos da sociedade.

Partindo do pressuposto de que o ensino na educação especial requer metodologias diferenciadas, que vão de encontro ao nível de desenvolvimento e aprendizagem do aluno e considerando também, que a prática pedagógica em geografia deve partir do espaço de vivência do mesmo, o objetivo deste projeto foi analisar as metodologias de ensino em geografia, que podem possibilitar a promoção da educação inclusiva nas escolas municipais do Cantá-RR, facilitando e promovendo sua independência pessoal, inclusão educacional e social, e construção gradativa da consciência espacial, para gerar a possibilidade de ampliação de conhecimentos para além da escala local.

Sendo assim, se reconhece que a inclusão é verdadeiramente um desafio, e para as Escolas Municipais Dr. Arnaldo Brandão e Professora Leci Ribeiro Alves tem sido, pois embora já tenham algum apoio Municipal, pois em uma das escolas já dispõe de tecnologias assistidas, adaptações de livros paradidáticos, entre outros, elas passam por uma dificuldade principal, o que diz respeito à aprendizagem dos alunos. E isso é um dos pontos cruciais da educação inclusiva, fazer com que todos aprendam.

Porém as escolas não tem condições de fazer acontecer isso, uma vez que um de seus professores ainda não tem capacitação e/ ou formação na educação inclusiva e isto recai

exatamente sobre a aprendizagem dos alunos que têm necessidades diferenciadas e os professores não sabem ensiná-los.

Logo, diante deste desafio torna-se necessário e urgente uma reforma na estrutura pedagógica da escola, para que assim se obtenha inovação e aprimoramento de suas práticas, as quais atendam realmente as diferenças em geral, sejam elas de aprendizagem ou alguma deficiência específica, entre outras, e que a partir disto haja a percepção de como a diferença vem sendo enfrentada em sala de aula, e, portanto no currículo, de uma forma geral para que assim ocorra a aprendizagem de todos os alunos sem qualquer tipo de exclusão.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, G. V. P. Barreiras a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em uma unidade pública de ensino do Distrito Federal. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar). Brasília: UNB/UAB, 2011.
- ALMEIDA, F. A. A inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular: repensando a prática docente. IGT na Rede, v. 16, n. 31, 2019.
- ALVES, I. K. A formação docente no contexto da educação inclusiva. Monografia (Curso de Especialização Educação Especial: Processos Inclusivos). Porto Alegre: UFRGS, 2012.
- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. Os caminhos percorridos pelo processo inclusivo de alunos com deficiência na escola: uma reflexão dos direitos construídos historicamente. Revista Educação Especial, v. 24, n. 40, p. 207-218, 2011.
- BARRETTA, E. M.; CANAN, S. R. Políticas Públicas de Educação Inclusiva: Avanços e recuos a partir dos documentos legais. In: IX AMPED SUL, Anais [...], 2012.
- BORGES, H. D. S.; ALMEIDA, L. E. D. F. Formação para professores da educação especial: uma experiência no programa de desenvolvimento educacional no Paraná. v. I, Secretaria de Educação. Curitiba: PDE - Produções Didático-Pedagógicas, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_edespecial_artigo_horaides_defant_de_souza_borges.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Relatório educação para todos no Brasil 2000-2015. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2014-pdf/15774-ept-relatorio-06062014/file>>. Acesso em: 08 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 2006.
- CARMO, S. R. B. F. A geografia para estudantes cegos e com baixa visão na rede estadual de ensino regular. v. I, Secretaria de Educação. Curitiba: PDE - Produções Didático-Pedagógicas, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_edespecial_artigo_horaides_defant_de_souza_borges.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2021.
- CARVALHO, R. E. Removendo barreiras a aprendizagem - Educação Inclusiva. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.
- DOMINGOS, M. A. A escola como espaço de inclusão: sentidos e significados produzidos por alunos e professores no cotidiano de uma escola do sistema regular de ensino a partir da inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais especiais. Dissertação (Mestrado em Educação). Belo Horizonte: PUC Minas, 2005.
- FRANCIOSI, R. R. M.; TORRES, E. C. A geografia para alunos com necessidades especiais: orientação

- espacial a partir da escala local por meio de maquete. v. I, Secretaria de Educação. Curitiba: PDE - Produções Didático-Pedagógicas, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_edespecial_artigo_horaides_defant_de_souza_borges.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2021.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000.
- GIL, A. C. Metodologia do ensino superior. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- LIMA, C. C. Inclusão escolar: dificuldades e desafios na prática pedagógica dos professores de educação infantil da cidade de Delmiro Gouveia-AL. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia). Alagoas: UFAL, 2018.
- LIMA, P. A. Educação Inclusiva e Igualdade Social. São Paulo: Editora Avercamp, 2006.
- LOPEZ, G. Estratégias inclusivas para o ensino de geografia. Instituto Rodrigo Mendes. Portal Eletrônico Diversa [2016]. Disponível em: <<https://diversa.org.br/artigos/estrategias-inclusivas-para-o-ensino-de-geografia/#~:text=Nesse%20sentido%2C%20as%20estrat%C3%A9gias%20de,para%20aplica%C3%A7%C3%A3o%20concreta%20no%20cotidiano>>. Acesso em: 08 mar. 2021.
- MANTOAN, M. T. E. Educação para todos: desafios, ações, perspectivas da inclusão nas escolas brasileiras. ETD - Educação Temática Digital, v. 1, n. 3, 2000.
- MANTOAN, M. T. E. et al. A Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, 2010.
- MAZZOTTA, M. J. S.; D'ANTINO, M. E. F. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 377-389, 2011.
- NASCIMENTO, A. F.; SILVA, A. C. A. O ensino de geografia e educação inclusiva: Escola Estadual Tarcísio Maia/Pau dos Ferros-RN. Revista Geotemas, v. 2, n. 2, p. 85-100, 2012.
- OLIVEIRA, E. S. et al. Inclusão social: professores preparados ou não? POLÊMICA, v. 11, n. 2, p. 314 a 323, 2012.
- OLIVEIRA, P. A. C.; OLIVEIRA, P. S. M. Atendimento Educacional Especializado - reflexões e práticas necessárias para a inclusão. Porto Alegre: UFSM, Editora Experimental PE.com, 2018.
- PADILHA, C. A. T. Educação e inclusão no Brasil (1985-2010). Dissertação (Mestrado em Educação). Campinas: UNICAMP, 2014.
- PAULA, A. R. A hora e a vez da família em uma Sociedade Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007.
- PAULA, D. O. A geografia escolar sob um novo olhar pedagógico. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia). Brasília: UNB, 2009.
- RAMOS, P.; RAMOS, M. M.; BUSNELLO, S. J. Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2011.
- ROTH, B. W. et al. Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/experienciaseducacionaisinclusivas.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- SANTOS, R. A. Inclusão escolar: a implementação da política de educação inclusiva no contexto de uma escola pública. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Minas Gerais: UFJF, 2015.
- SANTOS, T. C. C. Educação Inclusiva: práticas de professores frente à deficiência intelectual. Dissertação (Mestrado em Educação). Rio Grande do Norte: UFRN, 2012.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para a

Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração de Salamanca. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e qualidade. Salamanca, Espanha, 7-10 de Junho de 1994. Disponível em: <http://redeinclusao.pt/media/fl_9.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2021.